

SUMÁRIO

Questões sobre a aula	2
Gabarito	13
Questões Comentadas	14

QUESTÕES SOBRE A AULA

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2015 - FUB - Técnico de Laboratório

1 “O preconceito linguístico é um equívoco, e tão nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos 4 mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura brasileira: o linguístico”.

A redação acima poderia ter sido extraída do editorial 7 de uma revista, mas é parte do texto **O oxente e o ok**, primeiro lugar na categoria opinião da 4.^a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da 10 Educação em parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

13 A autora do artigo é estudante do 2.^º ano do ensino médio em uma escola estadual do Ceará, e foi premiada ao lado de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras, 16 durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro. Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores — cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de 19 opinião (2.^º e 3.^º anos do ensino médio), a olimpíada destacou produções em crônica (9.^º ano do ensino fundamental), poema (5.^º e 6.^º anos) e memória (7.^º e 8.^º anos). Tudo regido por um 22 só tema: “O lugar em que vivo”.

Língua Portuguesa, 1/2015. Internet: <www.revistalingua.uol.com.br> (com adaptações).

No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue os itens a seguir.

Os trechos ‘especialista no assunto’ (l. 2 e 3), ‘o linguístico’ (l.5) e “primeiro lugar na categoria opinião da 4.^a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro” (l. 7 a 9) exercem a mesma função sintática, a de **aposto**.

Certo () Errado ()

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Português

1 Delicioso e nutritivo, o bacalhau pode ser saboreado assado, grelhado, ensopado, na brasa ou em forma de bolinhos... São muitas as opções para que você possa 4 consumi-lo o ano todo! Venha experimentar essa iguaria! Vindo de fornecedores selecionados de Portugal e da Noruega, salgado ou dessalgado, o bacalhau pode ser encontrado em 7 nossas lojas pelos menores preços.

Acerca das propriedades linguísticas do texto precedente, julgue o item a seguir.

O trecho “assado, grelhado, ensopado, na brasa ou em forma de bolinhos” (l. 2 e 3) funciona como **aposto** de “bacalhau” (l.1).

Certo () Errado ()

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2014 - ANTAQ - Técnico Administrativo

1 Um dos principais desafios para o Brasil é conhecer a Amazônia. Sua vocação eminentemente hidrica impõe, ao longo dos séculos, a necessidade do deslocamento de seus
 4 habitantes através dos rios. Muito antes da chegada dos colonizadores na Amazônia, os nativos já utilizavam canoas. Ainda hoje, grande parte da população amazônica vive da
 7 pesca. Além disso, o deslocamento do ribeirinho se faz através da infinidade de rios que retalham a grandeza territorial.
 10 Mas para conhecer a Amazônia de verdade é preciso entender sua posição estratégica para o país. Os rios são a chave para esse conhecimento. São as estradas que a natureza construiu e em cujas margens se desenvolveram inúmeras
 13 povoações. Portanto, é impossível pensar em Amazônia sem associar a importância que os rios têm para o desenvolvimento econômico e social. Eles devem ser vistos como os grandes
 16 propulsores do desenvolvimento sustentável da região.

Domingos Savio Almeida Nogueira. In: Internet:
 <www.portosenavios.com.br/artigos> (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os itens a seguir.

No segundo período do texto, as vírgulas isolam segmento — “ao longo dos séculos” — com função de aposto explicativo.

Certo () Errado ()

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - MPU - Técnico do MPU

1 O Ministério Público é fruto do desenvolvimento do estado brasileiro e da democracia. A sua história é marcada por processos que culminaram na sua formalização institucional e
 4 na ampliação de sua área de atuação.
 No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito lusitano. Não havia o Ministério Público como instituição. Mas
 7 as Ordenações Manuelinas de 1521 e as Ordenações Filipinas de 1603 já faziam menção aos promotores de justiça, atribuindo a eles o papel de fiscalizar a lei e de promover a
 10 acusação criminal. Existiam os cargos de procurador dos feitos da Coroa (defensor da Coroa) e de procurador da Fazenda (defensor do fisco).
 13 A Constituição de 1988 faz referência expressa ao Ministério Público no capítulo Das Funções Essenciais à Justiça. Define as funções institucionais, as garantias e as
 16 vedações de seus membros. Isso deu evidência à instituição, tornando-a uma espécie de ouvidoria da sociedade brasileira.

Internet: <www.mpu.mp.br> (com adaptações).

Em relação às informações e estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens a seguir.

A vírgula após “colonial” (l.5) é utilizada para isolar aposto.

Certo () Errado ()

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - SLU-DF - Conhecimentos Básicos

1 Não faz muito tempo, fui assistir à ópera **As Bodas de Figaro**, de Mozart. Aproximando-se o final do espetáculo, o personagem mais importante, Figaro, faz um
 4 comentário cruel a respeito das mulheres. Na montagem que vi, o diretor de cena teve a ideia de acender as luzes da plateia durante o canto de Figaro, que saiu do palco e
 7 dirigiu-se aos homens presentes.

Logo atrás de mim, uma senhora furiosa levantou-se. Fez o sinal de “não” nas fuças do pobre cantor
 10 e retirou-se protestando em voz alta. Pensei que ela poderia ter prestado mais atenção. O tema nuclear de **As Bodas de Figaro** é atual: trata-se de desmascarar, denunciar e punir
 13 um poderoso aristocrata que é violento predador sexual.

Aquela senhora furiosa revoltou-se antes do tempo e não viu a condenação do conde brutal. Tal
 16 suscetibilidade, decorrente da situação inferior em que, do modo mais injusto, as mulheres são mantidas em nossas sociedades, é compreensível. Mas indignou-se cedo
 19 demais.

22 Indignação: eis o problema. Nunca tive simpatia por essa palavra. Pressupõe cólera e desprezo. Quando estamos sozinhos, a indignação nos embriaga como se fosse uma droga. Arrebata a alma, enfurece as vísceras, dilata os pulmões e nos faz acreditar na veemência do nosso ódio.
 25 Viramos heróis justicieros diante de nós mesmos.

A solidão indignada faz grandes discursos interiores contra aquilo que erigimos como inimigo. Serve para dar
 28 boa consciência. É um prazer solitário. Exaltados, arquitetamos vinganças e reparações. Depois, o balão murcha, sobrando apenas nossa miserável impotência.

31 Ao se manifestar na presença de outra pessoa, ou de duas, ou em um pequeno grupo, a indignação leva ao descontrole. Nervosos, falamos alto e dizemos coisas que,
 34 na calma, jamais pronunciariam. Porque não somos mais nós que falamos, mas algo que está em nós e que ocupou nosso corpo esvaziado de qualquer poder reflexivo: a
 37 indignação.

Jorge Coli. *A indignação enfurece as vísceras e nos embriaga como se fosse droga.* Internet: <www.folha.com.br> (com adaptações).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item subsecutivo.

O deslocamento do termo “furiosa” (ℓ.8) para imediatamente após a forma verbal “levantou-se” (ℓ.9) manteria a coerência do texto.

Certo () Errado ()

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2011 - SEDUC/AM - Assistente Social

1 Uma aula é como comida. O professor é o cozinheiro. O aluno é quem vai comer. Se a criança se recusa a comer, pode haver duas explicações. Primeira: a criança está doente.
 4 A doença lhe tira a fome. Quando se obriga a criança a comer quando ela está sem fome, há sempre o perigo de que ela vomite o que comeu e acabe por odiar o ato de comer. É assim
 7 que muitas crianças acabam por odiar as escolas. O vômito está para o ato de comer como o esquecimento está para o ato de aprender. Esquecimento é uma recusa inteligente da
 10 inteligência. Segunda: a comida não é a comida que a criança deseja comer: nabo ralado, jiló cozido, salada de espinafre... O corpo é um sábio: não come tudo o que jogam para ele, mas
 13 opera com um delicado senso de discriminação. Algumas coisas ele deseja. Prova. Se são gostosas, ele come com prazer e quer repetir. Outras não lhe agradam, e ele recusa. Ai eu
 16 pergunto: “O que se deve fazer para que as crianças tenham vontade de tomar sorvete?”. Pergunta boba. Nunca vi criança que não estivesse com vontade de tomar sorvete. Mas eu não

19 conheço nenhuma mágica que seja capaz de fazer que uma
 20 criança seja motivada a comer salada de jiló com nabo. Nabo
 21 e jiló não provocam sua fome.
 22 (...)
 23 As crianças têm, naturalmente, um interesse enorme
 24 pelo mundo. Os olinhos delas ficam deslumbrados com tudo
 25 o que veem. Devoram tudo. Lembro-me da minha neta de
 26 um ano, agachada no gramado encharcado, encantada com uma
 27 minhoca que se mexia. Que coisa fascinante é uma minhoca
 28 aos olhos de uma criança que a vê pela primeira vez! Tudo é
 29 motivo de espanto. Nunca esteve no mundo. Tudo é novidade,
 30 surpresa, provocação à curiosidade. Quando visitei uma reserva
 31 florestal no Espírito Santo, a bióloga encarregada de educação
 32 ambiental me contou que era um prazer trabalhar com as
 33 crianças. Não era necessário nenhum artifício de motivação. As
 34 crianças queriam comer tudo o que viam. Tudo provocava a
 35 fome dos seus olhos: insetos, pássaros, ninhos, cogumelos,
 36 cascas de árvores, folhas, bichos, pedras. (...) Os olhos das
 37 crianças têm fome de coisas que estão perto. (...) São
 38 brinquedos para elas. Estão naturalmente motivadas por eles.
 39 Querem conhecê-los. Querem conhecê-los.

Rubem Alves. *Por uma educação romântica*
Campinas: Papirus, 2002, p. 82-4 (com adaptações)

A respeito das ideias veiculadas no texto acima e de suas estruturas linguísticas, julgue o item a seguir.

No período “Nunca esteve no mundo” (l.29), o sujeito oculto da forma verbal “esteve” refere-se a “uma minhoca” (l.26-27), e “Nunca” e “no mundo” exercem a função de adjunto adverbial.

Certo () Errado ()

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2011 - TRE ES - Técnico Judiciário

1 Convocada por D. Pedro em junho de 1822, a
 2 constituinte só seria instalada um ano mais tarde, no dia 3 de
 3 maio de 1823, mas acabaria dissolvida seis meses depois, em
 4 12 de novembro.

5 Os membros da constituinte eram escolhidos por meio
 6 dos mesmos critérios estabelecidos para a eleição dos
 7 deputados às cortes de Lisboa. Os eleitores eram apenas os
 8 homens livres, com mais de vinte anos e que residissem por,
 9 pelo menos, um ano na localidade em que viviam, e
 10 proprietários de terra. Cabia a eles escolher um colégio
 11 eleitoral, que, por sua vez, indicava os deputados de cada
 12 região. Estes tinham de saber ler e escrever, possuir bens e
 13 virtudes. Em uma época em que a taxa de analfabetismo
 14 alcançava 99% da população, só um entre cem brasileiros era
 15 elegível. Os nascidos em Portugal tinham de estar residindo
 16 por, pelo menos, doze anos no Brasil. Do total de cem
 17 deputados eleitos, só 89 tomaram posse. Era a elite intelectual
 18 e política do Brasil, composta de magistrados, membros do
 19 clero, fazendeiros, senhores de engenho, altos funcionários,
 20 militares e professores. Desse grupo, saíram mais tarde 33
 21 senadores, 28 ministros de Estado, dezoito presidentes de
 22 província, sete membros do primeiro conselho de Estado e
 23 quatro regentes do Império.

24 O local das reuniões era a antiga cadeia pública, que,
 25 em 1808, havia sido remodelada pelo vice-rei conde dos Arcos
 26 para abrigar parte da corte portuguesa de D. João. No dia da
 27 abertura dos trabalhos, D. Pedro chegou ao prédio em uma
 28 carruagem puxada por oito mulas. Discursou de cabeça
 29 descoberta, o que, por si só, sinalizava alguma concessão ao
 30 novo poder constituído nas urnas. A coroa e o cetro, símbolos
 31 do seu poder, também foram deixados sobre uma mesa.

Laurentino Gomes. 1822. Rio de Janeiro: Nova
Fronteira, 2010, p. 213-16 (com adaptações)

Com base nas estruturas linguísticas e semânticas do texto acima, julgue os itens seguintes.

Aos acontecimentos citados no primeiro parágrafo do texto estão relacionadas expressões indicativas de tempo, tais como “um ano mais tarde” e “seis meses depois”, que exercem a função de adjuntos adverbiais de tempo.

Certo () Errado ()

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2011 - Polícia Civil - ES - Auxiliar de Perícia Médico

1 No dia 3 de julho de 1950, a Coreia do Norte atacou
e tomou Seul, a capital do Sul. Começava ali uma guerra que
opunha os povos de um país dividido, com os Estados Unidos
4 da América de um lado e a China e a União das Repúblicas
Socialistas Soviéticas do outro. O conflito durou cerca de três
anos e terminou com o país ainda dividido ao meio. O saldo?
7 Três milhões e meio de mortos.

Recentemente, a Coreia do Norte, mais uma vez,
atacou seus irmãos do Sul. Mesmo 65 anos depois do fim da
10 Segunda Guerra Mundial e do rateio do mundo entre
comunistas e capitalistas, os coreanos seguem presos aos
dogmas de seus governos. O bombardeio ordenado por
13 Pyongyang atingiu uma ilha do país vizinho, matou duas
pessoas e feriu pelo menos dezoito. A justificativa do Norte
foram manobras supostamente feitas pelos sulistas em águas
16 sob sua jurisdição.

A tensão na fronteira é grande. O governo de Seul
ameaça com uma retaliação que pode desencadear um
19 confronto de proporções catastróficas, não só para os coreanos
de ambos os lados, mas para todo o planeta.

Jornal do Brasil, Editorial, 24/11/2010 (com adaptações).

Em relação às ideias e à estrutura linguística do texto acima, julgue os itens a seguir.

A expressão “a capital do Sul” (l.2) vem antecedida de vírgula porque se trata de um vocativo.

Certo () Errado ()

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - BACEN – Técnico

Não há vagas

Ferreira Gullar

1 O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
4 não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
7 a sonegação
do leite
da carne
10 do açúcar
do pão.

O funcionário público
 13 não cabe no poema
 com seu salário de fome
 sua vida fechada
 16 em arquivos.
 Como não cabe no poema
 o operário
 19 que esmerila seu dia de aço
 e carvão
 nas oficinas escuras

22 — porque o poema, senhores,
 está fechado: “não há vagas”
 Só cabe no poema
 25 o homem sem estômago
 a mulher de nuvens
 a fruta sem preço

28 O poema, senhores,
 não fede
 nem cheira.

Julgue os itens seguintes, relativos às ideias e a aspectos linguísticos do poema acima.

O emprego do vocativo “senhores”, na terceira e na quarta estrofes, atenua o tom irônico do poema.

Certo () Errado ()

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2012 - TCU - Técnico Federal de Controle Externo

1 As discussões, no Brasil, sobre a criação de um
 tribunal de contas durariam quase um século, polarizadas entre
 os que defendiam sua necessidade — para quem as contas
 4 públicas deviam ser examinadas por um órgão independente —
 e os que a combatiam, por entenderem que as contas públicas
 podiam continuar sendo controladas por aqueles que as
 7 realizavam.

Somente a queda do Império e as reformas
 político-administrativas da jovem República tornaram
 10 realidade, finalmente, o Tribunal de Contas da União. Em 7 de
 novembro de 1890, por iniciativa do então ministro da
 Fazenda, Rui Barbosa, criou-se, por meio do Decreto
 13 n.º 966-A, o Tribunal de Contas da União, que se nortearia
 pelos princípios da autonomia, da fiscalização, do julgamento,
 da vigilância e da energia.

16 A Constituição de 1891, a primeira republicana, ainda
 por influência de Rui Barbosa, institucionalizou
 definitivamente o Tribunal de Contas da União, inscrevendo-o
 19 em seu art. 89.

Idem (com adaptações).

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue os itens subsequentes.

O segmento “a primeira republicana” (l.16) está entre vírgulas por ser um vocativo.

Certo () Errado ()

11. GUALIMP - 2019 - Prefeitura de Porciúncula - RJ - Agente Administrativo

“Na semana passada, estive em São José dos Ausentes, uma pequena cidade encravada no alto da serra gaúcha.”

Assinale a alternativa que classifica corretamente a parte sublinhada desse período.

- a) Aposto.
- b) Vocativo.
- c) Agente da passiva.
- d) Adjunto adverbial.

12. CEPERJ - 2013 - SEDUC-RJ - Professor - Língua Portuguesa

A frase abaixo em que **NÃO** ocorre qualquer tipo de aposto é:

- a) “A água do Rio Amazonas poderia inundar o Nordeste.” (M. Campos)
- b) “Para nós, na Rússia, o comunismo é um cachorro morto.” (Soljenitsin)
- c) “Lula e Sarney vieram de partidos diferentes: um, do PT, outro, do PMDB!” (O Globo)
- d) “Millôr Fernandes, jovem, não sabia o que fazer da vida.”
- e) “O novo Papa, Francisco, parece bem simpático.”

13. Fundação de desenvolvimento da pesquisa (FUNDEP / UFMG) - 2018 - Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais - MG (CODEMIG/MG) - Assistente Administrativo

Leia o excerto a seguir.

“A Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig), **proprietária do empreendimento**, assume a administração do espaço [...]”

Em relação ao trecho destacado, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Está isolado por vírgulas por se tratar de aposto explicativo.
- b) Trata-se de termo integrante da oração deslocado, por isso foi separado por vírgulas.
- c) Por se tratar de vocativo, deve ser isolado por vírgulas.
- d) Foi separado por vírgula por ser um termo essencial da oração.

14. Aeronáutica - 2014 - EEAR - Sargento da Aeronáutica - Controle de Tráfego Aéreo

Observe:

I. E, **minha senhora**, desde aquele dia,
as coisas ficaram mal para mim,
e vós, **filha de Dom Paio Muniz**,
tendes a impressão de que eu possuo
roupa luxuosa para vós.

II. **Filha de Dom Paio Muniz**, desde aquele dia,
as coisas ficaram mal para mim.

Minha senhora, tendes a impressão
de que eu posso roupa luxuosa para vós.

A respeito dos termos em destaque, assinale a alternativa com a afirmação correta.

- a) Em I e II, todos os termos são apostos.
- b) Em I, todos os termos são apostos e, em II, todos são vocativos.
- c) Em I, os termos são, respectivamente, aposto e vocativo. E em II, são vocativo e aposto.
- d) Em I, os termos são, respectivamente, vocativo e aposto. E em II, são vocativos.

15. IADES - 2019 - Conselho de Arquitetura e Urbanismo - AC (CAU/AC) - Auxiliar Administrativo

O que é proatividade?

1 O significado de proatividade descreve característica ou comportamento de um indivíduo que consegue antecipar e se responsabilizar pelas próprias escolhas e ações frente às 4 situações impostas. Ou seja, é uma pessoa que tenta encontrar várias maneiras para solucionar um problema ou mesmo para executar uma ação. Essa é, portanto, uma pessoa proativa.

7 Proatividade é considerado um termo sinônimo de iniciativa, de superar as expectativas iniciais. É a capacidade de prever algo ou de fazer com que alguma coisa aconteça, é se 10 antecipar às situações. [...]

13 Mas também pode existir um funcionário reativo. O reativo é totalmente o oposto do proativo, sendo aquele que 13 precisa que algo aconteça antes, para que tome uma ação efetiva. Isso quer dizer que o problema precisa vir à tona para que alguém lhe dê a ordem ou permissão para que algo seja 16 feito a respeito. O proativo se antecipa, já o reativo não.

19 Nesse caso, é fundamental notar que estar no grupo das pessoas proativas é o melhor lado a se escolher, pois demonstra 19 um comportamento decorrente de um estado de consciência, de prontidão e de atitude que permite que uma pessoa consiga prever, reconhecer e assumir responsabilidades em intervir e 22 fazer com que as coisas aconteçam no momento apropriado.

Disponível em: <<https://www.meusdicionarios.com.br>>. Acesso em: 10 dez. 2018 (fragmento), com adaptações.

Na oração “O reativo é **totalmente** o oposto do proativo” (linha 12), o vocábulo sublinhado consiste em adjunto adverbial de:

- a) tempo.
- b) modo.
- c) intensidade.
- d) afirmação.
- e) inclusão.

16. FGV - 2019 - Conselho Regional dos Representantes Comerciais - SP (CORE/SP) - Assistente Administrativo

Solidão Coletiva – uma crônica sobre o vazio de uma cidade grande

Se paramos para pensar, a solidão nos persegue. Sempre estamos tão juntos e, ao mesmo tempo, tão sozinhos.

O simples fato de estarmos rodeados por dezenas, centenas ou milhares de pessoas, não nos garante que pertençamos ao grupo.

A cidade é um dos maiores exemplos. Trem, metrô, ônibus em horário de pico. Homens ou mulheres. Jovens ou velhos. Gordos ou magros. Trabalho ou estudo. Cada um do seu jeito, indo cuidar da sua própria vida. Não há conversa ou um sorriso amigável. Rostos sérios e cansados sem a menor se preocupar em lhe desejar um bom dia. Parece que ninguém está tendo um bom dia.

Na rua, todos têm pressa. Mochila à frente do corpo, senão você é roubado. Olhar no chão para manter o ritmo do passo, ou logo à frente, como quem quer chegar logo sem ser importunado.

Um braço estendido me tira do devaneio. É alguém sentado no chão, com um cobertor fino, pedindo algumas moedas. Como boa integrante de uma multidão fria e apressada, ignoro e continuo meu caminho. Essa é uma visão tão rotineira que se torna banal e, assim como eu, ninguém ali observou aquele cidadão com olhos sinceros. Não me julgue, eu sei que você faz o mesmo. O calor humano não parece suficiente para aquecer corações.

É um mar de gente. Mas não me sinto como mais uma onda, que compõe a beleza do oceano. Sinto-me em um pequeno barco à vela, perdida em alto mar. Parada no meio da multidão, sinto sua tensão constante, como se a qualquer momento fosse chegar um tsunami. Sinto-me naufragando.

Você já pegou a estrada à noite? É ali que percebemos que a cidade nunca dorme por completo. Carros a perder de vista em qualquer horário, com luzes que compõem uma beleza única. Porém, esquecemos que em cada carro não existe somente uma pessoa ou outra, mas sim histórias.

Para onde cada um está indo é um mistério. Neste momento, percebo que, assim como eu enxergava alguns minutos atrás, ninguém ali me vê como ser humano. Veem-me como mais um carro, mais uma máquina que atrapalha o trânsito de um local tão movimentado. Só eu sei meu próprio caminho e para onde vou. Estou sozinha entre centenas de pessoas.

Mesmo assim, muitas dizem preferir a cidade ao campo. Morar no interior não é uma opção para a maior parte das multidões – elas dizem que lá não há nada de interessante acontecendo e o silêncio da natureza as faz sentir muito distantes do mundo.

Por Beatriz Gimenez

Disponível em: <https://falauniversidades.com.br/cronica-solidao-cidade-grande/>

O termo destacado em “É ali que percebemos que a cidade **nunca** dorme por completo” é, sintaticamente, um:

- a) Adjunto adnominal.
- b) Adjunto adverbial.
- c) Predicativo.
- d) Complemento nominal.
- e) Agente da passiva.

17. VUNESP - 2012 - TJ-SP - Assistente Social

Nas últimas três décadas, as milícias, organizações criminosas lideradas por policiais e ex-policiais, vêm se alastrando no Rio de Janeiro. Elas avançaram sobre os domínios do tráfico, passaram a comandar territórios da cidade e consolidaram seu poder à base do assistencialismo e do medo. Como têm centenas de milhares de pessoas sob seu jugo, essas gangues de farda ganham força em períodos eleitorais, quando são procuradas por candidatos em busca de apoio, arbitram sobre quem faz campanha em seu pedaço e lançam nomes egressos de suas próprias fileiras.

(Veja, 26.09.2012. Adaptado)

A passagem do texto em que se encontra adjunto adverbial expressando circunstância de modo é:

- a) ...no Rio de Janeiro.
- b) ...em períodos eleitorais...
- c) ...à base do assistencialismo e do medo.
- d) ...de suas próprias fileiras.
- e) ...sobre os domínios do tráfico...

18. VUNESP - 2012 - TJ-SP – Psicólogo

Nas últimas três décadas, as milícias, organizações criminosas lideradas por policiais e ex-policiais, vêm se alastrando no Rio de Janeiro. Elas avançaram sobre os domínios do tráfico, passaram a comandar territórios da cidade e consolidaram seu poder à base do assistencialismo e do medo. Como têm centenas de milhares de pessoas sob seu jugo, essas gangues de farda ganham força em períodos eleitorais, quando são procuradas por candidatos em busca de apoio, arbitram sobre quem faz campanha em seu pedaço e lançam nomes egressos de suas próprias fileiras.

(Véja, 26.09.2012. Adaptado)

Sabendo que o aposto é empregado para precisar, explicar um termo antecedente, assinale a alternativa contendo passagem do texto com essa função.

- a) ...nomes egressos de suas próprias fileiras.
- b) ...organizações criminosas lideradas por policiais e ex-policiais...
- c) ...centenas de milhares de pessoas sob seu jugo...
- d) ...quem faz campanha em seu pedaço...
- e) ...quando são procuradas por candidatos em busca de apoio...

19. Instituto Excelência - 2017 - Câmara de Irineópolis - SC - Auxiliar Administrativo

Leia a Canção de Carlota para responder à questão.

O MUNDO É UM MOINHO

Cartola

Ainda é cedo, amor
Mal começaste a conhecer a vida
Já anuncias a hora de partida
Sem saber mesmo o rumo que irás tomar
Preste atenção, querida
Embora eu saiba que estás resolvida
Em cada esquina cai um pouco a tua vida
Em pouco tempo não serás mais o que és
Ouça-me bem, amor
Preste atenção, o mundo é um moinho
Vai triturar teus sonhos, tão mesquinhos
Vai reduzir as ilusões a pó
Preste atenção, querida
De cada amor tu herdarás só o cinismo
Quando notares estás à beira do abismo
Abismo que cavaste com os teus pés.

Em todo primeiro verso de cada estrofe há um vocativo, "Ainda é cedo, amor" "Preste atenção, querida", "Ouça-me bem, amor", "Preste atenção, querida" como podemos interpretar o uso do vocativo na canção.

- a) O Vocativo é usado para chamar, fazendo assim o ouvinte presente, com discurso direcionado a esse "amor", essa "querida".
- b) O Vocativo é uma figura de linguagem, assim o uso dela faz com que ligação com quem está falando e para quem está falando, nesse caso uma pessoa está falando com a "queria", o "amor".
- c) O Vocativo é usado para chamar carinhosamente as pessoas, só é vocativo os apelidos carinhosos como "amor" e "querida".

- d) O Vocativo não é usado para chamar, fazendo assim o ouvinte presente, com discurso direcionado a esse “amor”, essa “ querida”.
e) Nenhuma das alternativas.

20. Fundação Getúlio Vargas (FGV) - 2017 - Ministério Público Estadual - BA (MPE/BA) - Assistente Técnico



Na charge, na frase do representante do restaurante, o primeiro termo devia estar separado por vírgula por ser:

- a) um termo deslocado;
- b) um aposto;
- c) um vocativo;
- d) uma oração antecipada;
- e) um adjunto adverbial.

GABARITO

1. Certo
2. Errado
3. Errado
4. Errado
5. Certo
6. Errado
7. Certo
8. Errado
9. Errado
10. Errado
11. A
12. B
13. A
14. D
15. C
16. B
17. C
18. B
19. A
20. C

GABARITO COMENTADO

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2015 - FUB - Técnico de Laboratório

1 “O preconceito linguístico é um equívoco, e tão nocivo quanto os outros. Segundo Marcos Bagno, especialista no assunto, dizer que o brasileiro não sabe português é um dos 4 mitos que compõem o preconceito mais presente na cultura brasileira: o linguístico”.

A redação acima poderia ter sido extraída do editorial 7 de uma revista, mas é parte do texto **O oxente e o ok**, primeiro lugar na categoria opinião da 4.^a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizada pelo Ministério da 10 Educação em parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

13 A autora do artigo é estudante do 2.^º ano do ensino médio em uma escola estadual do Ceará, e foi premiada ao lado de outros dezenove alunos de escolas públicas brasileiras, 16 durante um evento em Brasília, no último mês de dezembro. Como nos três anos anteriores, vinte alunos foram vencedores — cinco em cada gênero trabalhado pelo projeto. Além de 19 opinião (2.^º e 3.^º anos do ensino médio), a olimpíada destacou produções em crônica (9.^º ano do ensino fundamental), poema (5.^º e 6.^º anos) e memória (7.^º e 8.^º anos). Tudo regido por um 22 só tema: “O lugar em que vivo”.

Língua Portuguesa, 1/2015. Internet: <www.revistalingua.uol.com.br> (com adaptações).

No que se refere aos sentidos, à estrutura textual e aos aspectos gramaticais do texto, julgue os itens a seguir.

Os trechos ‘especialista no assunto’ (l. 2 e 3), ‘o linguístico’ (l.5) e “primeiro lugar na categoria opinião da 4.^a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro” (l. 7 a 9) exercem a mesma função sintática, a de aposto.

Certo () Errado ()

1. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão deve ser considerada certa, pois os trechos “especialista no assunto” e “primeiro lugar na categoria opinião da 4.^a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro” funcionam como aposto explicativo. Já o termo “o linguístico” funciona como aposto enumerativo.

SOLUÇÃO COMPLETA

Aposto é o termo acessório da oração que se junta a um substantivo ou pronome substantivo para explicar, enumerar, resumir ou especificar o que se expressa. Pode ser classificado em seis tipos, vejamos dois deles:

Aposto explicativo - explica ou esclarece o substantivo referido. Aparece isolado por vírgulas, travessões, dois pontos ou parênteses.

Aposto especificativo - enumera as explicações sobre o termo, sendo separado por vírgulas.

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Português

- 1 Delicioso e nutritivo, o bacalhau pode ser saboreado assado, grelhado, ensopado, na brasa ou em forma de bolinhos... São muitas as opções para que você possa consumi-lo o ano todo! Venha experimentar essa iguaria!
- 4 Vindo de fornecedores selecionados de Portugal e da Noruega, salgado ou dessalgado, o bacalhau pode ser encontrado em
- 7 nossas lojas pelos menores preços.

Acerca das propriedades linguísticas do texto precedente, julgue o item a seguir.

Certo () Errado ()

2. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão deve ser considerada errada, visto que a expressão “assado, grelhado, ensopado, na brasa ou em forma de bolinhos” está funcionando como adjunto adverbial de modo.

SOLUÇÃO COMPLETA

A expressão “assado, grelhado, ensopado, na brasa ou em forma de bolinhos” é formada por adjetivos e referem-se a como o bacalhau deve ser saboreado, por isso são considerados adjuntos adverbiais de modo.

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2014 - ANTAQ - Técnico Administrativo

1 Um dos principais desafios para o Brasil é conhecer
a Amazônia. Sua vocação eminentemente hídrica impõe, ao
longo dos séculos, a necessidade do deslocamento de seus
4 habitantes através dos rios. Muito antes da chegada dos
colonizadores na Amazônia, os nativos já utilizavam canoas.
Ainda hoje, grande parte da população amazônica vive da
7 pesca. Além disso, o deslocamento do ribeirinho se faz através
da infinidade de rios que retalham a grandeza territorial.

Mas para conhecer a Amazônia de verdade é preciso
10 entender sua posição estratégica para o país. Os rios são a
chave para esse conhecimento. São as estradas que a natureza
construiu e em cujas margens se desenvolveram inúmeras
13 povoações. Portanto, é impossível pensar em Amazônia sem
associar a importância que os rios têm para o desenvolvimento
econômico e social. Eles devem ser vistos como os grandes
16 propulsores do desenvolvimento sustentável da região.

Domingos Savio Almeida Nogueira. In: Internet:
<www.portosenavios.com.br/artigos> (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os itens a seguir.

No segundo período do texto, as vírgulas isolam segmento — “ao longo dos séculos” — com função de aposto explicativo.

Certo () Errado ()

3. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, visto que o segmento isolado por vírgulas não exerce a função de aposto.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Sua vocação eminentemente hídrica impõe, ao longo dos anos, a necessidade do deslocamento...”

O termo “ao longo dos anos” está isolado por vírgulas por ser um adjunto adverbial de tempo deslocado.

Em sua ordem direta, a oração é composta por: SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTO VERBAL + ADJUNTO ADVERBIAL.

O termo “ao longo dos anos” não aparece na ordem direta, por isso, precisa vir isolado por vírgulas.

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - MPU - Técnico do MPU

1 O Ministério Públ^{ico} é fruto do desenvolvimento do
2 estado brasileiro e da democracia. A sua história é marcada por
3 processos que culminaram na sua formalização institucional e
4 na ampliação de sua área de atuação.

5 No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito
6 lusitano. Não havia o Ministério Públ^{ico} como instituição. Mas
7 as Ordенаções Manuelinas de 1521 e as Ordenações Filipinas
8 de 1603 já faziam menção aos promotores de justiça,
9 atribuindo a eles o papel de fiscalizar a lei e de promover a
10 acusação criminal. Existiam os cargos de procurador dos feitos
11 da Coroa (defensor da Coroa) e de procurador da Fazenda
12 (defensor do fisco).

13 A Constituição de 1988 faz referência expressa ao
14 Ministério Públ^{ico} no capítulo Das Funções Essenciais à
15 Justiça. Define as funções institucionais, as garantias e as
16 vedações de seus membros. Isso deu evidência à instituição,
17 tornando-a uma espécie de ouvidoria da sociedade brasileira.

Internet: <www.mpu.mp.br> (com adaptações).

Em relação às informações e estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens a seguir.

A vírgula após “colonial” (1.5) é utilizada para isolar aposto.

Certo () Errado ()

4. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, pois a vírgula não é usada para isolar aposto.

SOLUÇÃO COMPLETA

“No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito lusitano”

O termo “no período colonial” é isolado por vírgula por se tratar de um adjunto adverbial de tempo deslocado.

Em sua ordem direta, a oração é composta por: SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTO VERBAL + ADJUNTO ADVERBIAL.

O termo “No período colonial” não aparece na ordem direta, por isso, precisa vir isolado por vírgula.

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - SLU-DF - Conhecimentos Básicos

1 Não faz muito tempo, fui assistir à ópera **As Bodas de Figaro**, de Mozart. Aproximando-se o final do espetáculo, o personagem mais importante, Figaro, faz um

4 comentário cruel a respeito das mulheres. Na montagem que vi, o diretor de cena teve a ideia de acender as luzes da plateia durante o canto de Fígaro, que saiu do palco e

7 dirigiu-se aos homens presentes.

Logo atrás de mim, uma senhora furiosa levantou-se. Fez o sinal de “não” nas fuças do pobre cantor

10 e retirou-se protestando em voz alta. Pensei que ela poderia ter prestado mais atenção. O tema nuclear de **As Bodas de Figaro** é atual: trata-se de desmascarar, denunciar e punir

13 um poderoso aristocrata que é violento predador sexual.

Aquela senhora furiosa revoltou-se antes do tempo e não viu a condenação do conde brutal. Tal

16 suscetibilidade, decorrente da situação inferior em que, do modo mais injusto, as mulheres são mantidas em nossas sociedades, é compreensível. Mas indignou-se cedo

19 demais.

Indignação: eis o problema. Nunca tive simpatia por essa palavra. Pressupõe cólera e desprezo. Quando estamos

22 sozinhos, a indignação nos embriaga como se fosse uma droga. Arrebata a alma, enfurece as vísceras, dilata os pulmões e nos faz acreditar na veemência do nosso ódio.

25 Viramos heróis justicieros diante de nós mesmos.

A solidão indignada faz grandes discursos interiores contra aquilo que erigimos como inimigo. Serve para dar

28 boa consciência. É um prazer solitário. Exaltados, arquitetamos vinganças e reparações. Depois, o balão murcha, sobrando apenas nossa miserável impotência.

31 Ao se manifestar na presença de outra pessoa, ou de duas, ou em um pequeno grupo, a indignação leva ao descontrole. Nervosos, falamos alto e dizemos coisas que,

34 na calma, jamais pronunciariam. Porque não somos mais nós que falamos, mas algo que está em nós e que ocupou nosso corpo esvaziado de qualquer poder reflexivo: a

37 indignação.

Jorge Coli. *A indignação enfurece as vísceras e nos embriaga como se fosse droga.* Internet: <www.folha.com.br> (com adaptações).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item subsecutivo.

O deslocamento do termo “furiosa” (l.8) para imediatamente após a forma verbal “levantou-se” (l.9) manteria a coerência do texto.

Certo () Errado ()

5. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa, a coerência seria mantida, pois ambos os sentidos são lógicos dentro do texto. Mas o sentido da frase mudaria.

SOLUÇÃO COMPLETA

Oração I: "Uma senhora furiosa levantou-se" – na primeira frase, o sentido trazido é de que a "senhora" que estava furiosa levantou-se.

Oração II: "Uma senhora levantou-se furiosa" nesta segunda frase, o sentido é de que "a senhora" se levantou furiosa, ou seja, a senhora levantou de maneira furiosa, o modo como que ela levantou foi "furiosamente".

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2011 - SEDUC/AM - Assistente Social

1 Uma aula é como comida. O professor é o cozinheiro. O aluno é quem vai comer. Se a criança se recusa a comer, pode haver duas explicações. Primeira: a criança está doente. 4 A doença lhe tira a fome. Quando se obriga a criança a comer quando ela está sem fome, há sempre o perigo de que ela vomite o que comeu e acabe por odiar o ato de comer. É assim 7 que muitas crianças acabam por odiar as escolas. O vômito está para o ato de comer como o esquecimento está para o ato de aprender. Esquecimento é uma recusa inteligente da 10 inteligência. Segunda: comida não é a comida que a criança deseja comer: nabo ralado, jiló cozido, salada de espinafre... O corpo é um sábio: não come tudo o que jogam para ele, mas 13 opera com um delicado senso de discriminação. Algumas coisas ele deseja. Prova. Se são gostosas, ele come com prazer e quer repetir. Outras não lhe agradam, e ele recusa. Ai eu 16 pergunto: "O que se deve fazer para que as crianças tenham vontade de tomar sorvete?". Pergunta boba. Nunca vi criança que não estivesse com vontade de tomar sorvete. Mas eu não

19 conheço nenhuma mágica que seja capaz de fazer que uma criança seja motivada a comer salada de jiló com nabo. Nabo e jiló não provocam sua fome.

22 (...) As crianças têm, naturalmente, um interesse enorme pelo mundo. Os olinhos delas ficam deslumbrados com tudo 25 o que veem. Devoram tudo. Lembro-me da minha neta de um ano, agachada no gramado encharcado, encantada com uma minhoca que se mexia. Que coisa fascinante é uma minhoca 28 aos olhos de uma criança que a vê pela primeira vez! Tudo é motivo de espanto. Nunca esteve no mundo. Tudo é novidade, surpresa, provocação à curiosidade. Quando visitei uma reserva 31 florestal no Espírito Santo, a bióloga encarregada de educação ambiental me contou que era um prazer trabalhar com as crianças. Não era necessário nenhum artifício de motivação. As 34 crianças queriam comer tudo o que viam. Tudo provocava a fome dos seus olhos: insetos, pássaros, ninhos, cogumelos, cascas de árvores, folhas, bichos, pedras. (...) Os olhos das 37 crianças têm fome de coisas que estão perto. (...) São brinquedos para elas. Estão naturalmente motivadas por eles. Querem conhecê-los. Querem conhecê-los.

Rubem Alves. Por uma educação romântica
 Campinas: Papirus, 2002, p. 82-4 (com adaptações)

A respeito das ideias veiculadas no texto acima e de suas estruturas linguísticas, julgue o item a seguir.

No período "Nunca esteve no mundo" (l.29), o sujeito oculto da forma verbal "esteve" refere-se a "uma minhoca" (l.26-27), e "Nunca" e "no mundo" exercem a função de adjunto adverbial.

Certo () Errado ()

6. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O sujeito oculto da forma verbal “Esteve” refere-se a “uma criança”, não a “uma minhoca” como afirma o enunciado da questão. Assim, a questão deve ser considerada errada.

SOLUÇÃO COMPLETA

“...Que coisa fascinante é uma minhoca aos olhos de uma **criança** que a vê pela primeira vez! Tudo é motivo de espanto. Nunca **esteve** no mundo. Tudo é novidade, surpresa, provocação à curiosidade.”

O sujeito oculto da forma verbal “Esteve” refere-se à criança, que “nunca esteve no mundo”. “Nunca é adjunto adverbial de tempo e “no mundo” é adjunto adverbial de lugar”.

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2011 - TRE ES - Técnico Judiciário

7. Convocada por D. Pedro em junho de 1822, a constituinte só seria instalada um ano mais tarde, no dia 3 de maio de 1823, mas acabaria dissolvida seis meses depois, em 12 de novembro.

Os membros da constituinte eram escolhidos por meio dos mesmos critérios estabelecidos para a eleição dos deputados às cortes de Lisboa. Os eleitores eram apenas os homens livres, com mais de vinte anos e que residissem por, pelo menos, um ano na localidade em que viviam, e proprietários de terra. Cabia a eles escolher um colégio eleitoral, que, por sua vez, indicava os deputados de cada região. Estes tinham de saber ler e escrever, possuir bens e virtudes. Em uma época em que a taxa de analfabetismo alcançava 99% da população, só um entre cem brasileiros era elegível. Os nascidos em Portugal tinham de estar residindo por, pelo menos, doze anos no Brasil. Do total de cem deputados eleitos, só 89 tomaram posse. Era a elite intelectual e política do Brasil, composta de magistrados, membros do clero, fazendeiros, senhores de engenho, altos funcionários, militares e professores. Desse grupo, sairiam mais tarde 33 senadores, 28 ministros de Estado, dezoito presidentes de província, sete membros do primeiro conselho de Estado e quatro regentes do Império.

O local das reuniões era a antiga cadeia pública, que, em 1808, havia sido remodelada pelo vice-rei conde dos Arcos para abrigar parte da corte portuguesa de D. João. No dia da abertura dos trabalhos, D. Pedro chegou ao prédio em uma carruagem puxada por oito mulas. Discursou de cabeça descoberta, o que, por si só, sinalizava alguma concessão ao novo poder constituído nas urnas. A coroa e o cetro, símbolos do seu poder, também foram deixados sobre uma mesa.

Laurentino Gomes. 1822. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010, p. 213-16 (com adaptações).

Com base nas estruturas linguísticas e semânticas do texto acima, julgue os itens seguintes.

Aos acontecimentos citados no primeiro parágrafo do texto estão relacionadas expressões indicativas de tempo, tais como “um ano mais tarde” e “seis meses depois”, que exercem a função de adjuntos adverbiais de tempo.

Certo () Errado ()

7. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Os trechos citados estão indicando uma circunstância de tempo, por isso são classificados como adjuntos adverbiais de tempo.

SOLUÇÃO COMPLETA

O adjunto adverbial é o termo que modifica o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de um advérbio e indica circunstâncias, no caso dessa questão, indica uma circunstância de tempo.

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2011 - Polícia Civil - ES - Auxiliar de Perícia Médico

- 1 No dia 3 de julho de 1950, a Coreia do Norte atacou e tomou Seul, a capital do Sul. Começava ali uma guerra que opunha os povos de um país dividido, com os Estados Unidos
- 4 da América de um lado e a China e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas do outro. O conflito durou cerca de três anos e terminou com o país ainda dividido ao meio. O saldo?
- 7 Três milhões e meio de mortos.

Recentemente, a Coreia do Norte, mais uma vez, atacou seus irmãos do Sul. Mesmo 65 anos depois do fim da

10 Segunda Guerra Mundial e do rateio do mundo entre comunistas e capitalistas, os coreanos seguem presos aos dogmas de seus governos. O bombardeio ordenado por

13 Pyongyang atingiu uma ilha do país vizinho, matou duas pessoas e feriu pelo menos dezoito. A justificativa do Norte foram manobras supostamente feitas pelos sulistas em águas

16 sob sua jurisdição.

A tensão na fronteira é grande. O governo de Seul ameaça com uma retaliação que pode desencadear um

19 confronto de proporções catastróficas, não só para os coreanos de ambos os lados, mas para todo o planeta.

Jornal do Brasil, Editorial, 24/11/2010 (com adaptações).

Em relação às ideias e à estrutura linguística do texto acima, julgue os itens a seguir.

A expressão “a capital do Sul” (l.2) vem antecedida de vírgula porque se trata de um vocativo.

Certo () Errado ()

8. GABARITO ERRADO**SOLUÇÃO RÁPIDA**

A questão deve ser considerada errada, pois a expressão “a capital do Sul” funciona como aposto explicativo.

SOLUÇÃO COMPLETA

A expressão ‘capital do Sul’ faz referência a palavra “Seul”, anteriormente citada, funcionando como aposto explicativo.

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - BACEN – Técnico

Não há vagas

Ferreira Gullar

- ¹ O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
- ⁴ não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
- ⁷ a sonegação
do leite
da carne
- ¹⁰ do açúcar
do pão.

O funcionário público
13 não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
16 em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
19 que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras

22 — porque o poema, senhores,
está fechado: “não há vagas”
Só cabe no poema
25 o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço

28 O poema, senhores,
não fede
nem cheira.

Julgue os itens seguintes, relativos às ideias e a aspectos linguísticos do poema acima.

O emprego do vocativo “senhores”, na terceira e na quarta estrofes, atenua o tom irônico do poema.

Certo () Errado ()

9. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A palavra “senhores” não está atenuando, mas sim, reforçando a ironia presente no texto.

SOLUÇÃO COMPLETA

A palavra “atenuar” significa suavizar, amenizar, diminuir. Por isso, a questão está incorreta, visto que o uso do vocativo “senhores” não suaviza o tom irônico do poema, porém reforça-o.

É importante ficar atento aos significados das palavras.

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2012 - TCU - Técnico Federal de Controle Externo

1 As discussões, no Brasil, sobre a criação de um
2 tribunal de contas durariam quase um século, polarizadas entre
3 os que defendiam sua necessidade — para quem as contas
4 públicas deviam ser examinadas por um órgão independente —
5 e os que a combatiam, por entenderem que as contas públicas
6 podiam continuar sendo controladas por aqueles que as
7 realizavam.

8 Somente a queda do Império e as reformas
9 político-administrativas da jovem República tornaram
10 realidade, finalmente, o Tribunal de Contas da União. Em 7 de
11 novembro de 1890, por iniciativa do então ministro da
12 Fazenda, Rui Barbosa, criou-se, por meio do Decreto
13 n.º 966-A, o Tribunal de Contas da União, que se nortearia
14 pelos princípios da autonomia, da fiscalização, do julgamento,
15 da vigilância e da energia.

16 A Constituição de 1891, a primeira republicana, ainda
17 por influência de Rui Barbosa, institucionalizou
18 definitivamente o Tribunal de Contas da União, inscrevendo-o
19 em seu art. 89.

Idem (com adaptações).

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue os itens subsequentes.

O segmento “a primeira republicana” (l.16) está entre vírgulas por ser um vocativo.

Certo () Errado ()

10. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O termo “a primeira republicana” não é um vocativo.

SOLUÇÃO COMPLETA

“A Constituição de 1891, a primeira republicana, ainda por influência de Rui Barbosa...”

O termo “a primeira republicana” não é um vocativo, visto que o vocativo é o termo da oração por meio do qual chamamos ou interpelamos o nosso interlocutor, real ou imaginário.

O termo em questão é classificado como aposto, pois traz uma informação sobre a Constituição de 1891.

11. GUALIMP - 2019 - Prefeitura de Porciúncula - RJ - Agente Administrativo

“Na semana passada, estive em São José dos Ausentes, uma pequena cidade encravada no alto da serra gaúcha.”

Assinale a alternativa que classifica corretamente a parte sublinhada desse período.

- a) Aposto.
- b) Vocativo.
- c) Agente da passiva.
- d) Adjunto adverbial.

11. GABARITO LETRA A**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Letra A – Temos um aposto explicativo. Trazendo uma explicação referente à cidade São José dos Ausentes.

SOLUÇÃO COMPLETA

B) vocativo – O vocativo é um termo que indica o “chamamento”, “invocação”, “interpelação” de uma pessoa real ou fictícia, geralmente, ele é isolado por vírgulas.

C) agente da passiva- Agente da Passiva é o termo que indica quem ou o que executa a ação de um verbo na voz passiva. Esse termo vem sempre depois de preposição.

12. CEPERJ - 2013 - SEDUC-RJ - Professor - Língua Portuguesa

A frase abaixo em que **NÃO** ocorre qualquer tipo de aposto é:

- a) “A água do Rio Amazonas poderia inundar o Nordeste.” (M. Campos)
- b) “Para nós, na Rússia, o comunismo é um cachorro morto.” (Soljenitsin)
- c) “Lula e Sarney vieram de partidos diferentes: um, do PT, outro, do PMDB!” (O Globo)
- d) “Millôr Fernandes, jovem, não sabia o que fazer da vida.”
- e) “O novo Papa, Francisco, parece bem simpático.”

12. GABARITO LETRA B**SOLUÇÃO RÁPIDA**

A alternativa B não possui um aposto. O termo “na Rússia” é um adjunto adverbial deslocado e por isso precisa vir isolado por vírgulas.

SOLUÇÃO COMPLETA

- A) “Amazonas” é aposto e se refere a Rio.
- C) “um, do PT, outro, do PMDB” é aposto e se refere aos termos “Lula e Sarney”.
- D) “jovem” é aposto e se refere a “Millôr Fernandes”.
- E) “Francisco” é aposto e se refere ao termo “O novo Papa”.

13. Fundação de desenvolvimento da pesquisa (FUNDEP / UFMG) - 2018 - Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais - MG (CODEMIG/MG) - Assistente Administrativo

Leia o excerto a seguir.

“A Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig), **proprietária do empreendimento**, assume a administração do espaço [...]”

Em relação ao trecho destacado, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Está isolado por vírgulas por se tratar de aposto explicativo.
- b) Trata-se de termo integrante da oração deslocado, por isso foi separado por vírgulas.
- c) Por se tratar de vocativo, deve ser isolado por vírgulas.
- d) Foi separado por vírgula por ser um termo essencial da oração.

13. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

A Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig), **proprietária do empreendimento**, assume a administração do espaço [...]”

O termo destacado (proprietária do empreendimento) traz uma explicação sobre o termo anterior (A Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais), admitindo a função de aposto explicativo. Alternativa A.

SOLUÇÃO COMPLETA

B) Trata-se de termo integrante da oração deslocado, por isso foi separado por vírgulas. – Os termos integrantes da oração são: Complemento Nominal, Agente da passiva, Predicativo do sujeito e Predicativo do objeto.

C) Por se tratar de vocativo, deve ser isolado por vírgulas. – O vocativo indica o chamamento de alguém ou algo.

D) Foi separado por vírgula por ser um termo essencial da oração. – Os termos essenciais da oração são o sujeito e predicho e esses não podem ser separados por vírgula.

14. Aeronáutica - 2014 - EEAR - Sargento da Aeronáutica - Controle de Tráfego Aéreo

Observe:

I. E, **minha senhora**, desde aquele dia,
as coisas ficaram mal para mim,
e vós, **filha de Dom Paio Muniz**,
tendes a impressão de que eu possuo
roupa luxuosa para vós.

II. **Filha de Dom Paio Muniz**, desde aquele dia,
as coisas ficaram mal para mim.

Minha senhora, tendes a impressão
de que eu possuo roupa luxuosa para vós.

A respeito dos termos em destaque, assinale a alternativa com a afirmação correta.

- a) Em I e II, todos os termos são apostos.
- b) Em I, todos os termos são apostos e, em II, todos são vocativos.
- c) Em I, os termos são, respectivamente, aposto e vocativo. E em II, são vocativo e aposto.
- d) Em I, os termos são, respectivamente, vocativo e aposto. E em II, são vocativos.

14. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa D está correta.

SOLUÇÃO COMPLETA

- I. “Minha senhora” exerce a função de vocativo
- I. “Filha de Dom Paio Muniz” exerce a função de aposto e refere-se ao termo “vós”.
- II. “Filha de Dom Paio Muniz” exerce a função de vocativo.
- II. “Minha senhora” exerce a função de vocativo.

15. IADES - 2019 - Conselho de Arquitetura e Urbanismo - AC (CAU/AC) - Auxiliar Administrativo

O que é proatividade?

1 O significado de proatividade descreve característica ou comportamento de um indivíduo que consegue antecipar e se responsabilizar pelas próprias escolhas e ações frente às 4 situações impostas. Ou seja, é uma pessoa que tenta encontrar várias maneiras para solucionar um problema ou mesmo para executar uma ação. Essa é, portanto, uma pessoa proativa.

7 Proatividade é considerado um termo sinônimo de iniciativa, de superar as expectativas iniciais. É a capacidade de prever algo ou de fazer com que alguma coisa aconteça, é se 10 antecipar às situações. [...]

Mas também pode existir um funcionário reativo. O reativo é totalmente o oposto do proativo, sendo aquele que 13 precisa que algo aconteça antes, para que tome uma ação efetiva. Isso quer dizer que o problema precisa vir à tona para que alguém lhe dê a ordem ou permissão para que algo seja 16 feito a respeito. O proativo se antecipa, já o reativo não.

Nesse caso, é fundamental notar que estar no grupo das 19 pessoas proativas é o melhor lado a se escolher, pois demonstra um comportamento decorrente de um estado de consciência, de prontidão e de atitude que permite que uma pessoa consiga 22 prever, reconhecer e assumir responsabilidades em intervir e fazer com que as coisas aconteçam no momento apropriado.

Disponível em: <<https://www.meusdicionarios.com.br>>. Acesso em: 10 dez. 2018 (fragmento), com adaptações.

Na oração “O reativo é **totalmente** o oposto do proativo” (linha 12), o vocábulo sublinhado consiste em adjunto adverbial de:

- a) tempo.
- b) modo.
- c) intensidade.
- d) afirmação.
- e) inclusão.

15. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

Letra C- Nesse contexto, o termo adverbial "totalmente" é um modificador da forma verbal "é", e exprime ideia de intensidade.

SOLUÇÃO COMPLETA

Vejamos alguns exemplos de advérbios:

- A) Tempo: agora, ainda, amanhã, anteontem, antes, breve, cedo, depois, então, hoje, já, jamais, logo, nunca, ontem, outrora, sempre, tarde, etc.
- B) Modo: assim, bem, debalde, depressa, devagar, mal, melhor, pior ...
- D) Afirmação: sim, certamente, efetivamente, realmente, etc.
- E) Inclusão: até (mesmo), inclusive, etc.

16. FGV - 2019 - Conselho Regional dos Representantes Comerciais - SP (CORE/SP) - Assistente Administrativo

Solidão Coletiva – uma crônica sobre o vazio de uma cidade grande

Se paramos para pensar, a solidão nos persegue. Sempre estamos tão juntos e, ao mesmo tempo, tão sozinhos.

O simples fato de estarmos rodeados por dezenas, centenas ou milhares de pessoas, não nos garante que pertençamos ao grupo.

A cidade é um dos maiores exemplos. Trem, metrô, ônibus em horário de pico. Homens ou mulheres. Jovens ou velhos. Gordos ou magros. Trabalho ou estudo. Cada um de seu jeito, indo cuidar da sua própria vida. Não há conversa ou um sorriso amigável. Rostos sérios e cansados sem ao menos se preocupar em lhe desejar um bom dia. Parece que ninguém está tendo um bom dia.

Na rua, todos têm pressa. Mochila à frente do corpo, senão você é roubado. Olhar no chão para manter o ritmo do passo, ou logo à frente, como quem quer chegar logo sem ser importunado.

Um braço estendido me tira do devaneio. É alguém sentado no chão, com um cobertor fino, pedindo algumas moedas. Como boia integrante de uma multidão fria e apressada, ignoro e continuo meu caminho. Essa é uma visão tão rotineira que se torna banal e, assim como eu, ninguém ali observou aquele cidadão com olhos sinceros. Não me julgue, eu sei que você faz o mesmo. O calor humano não parece suficiente para aquecer corações.

É um mar de gente. Mas não me sinto como mais uma onda, que compõe a beleza do oceano. Sinto-me em um pequeno barco à vela, perdida em alto mar. Parada no meio da multidão, sinto sua tensão constante, como se a qualquer momento fosse chegar um tsunami. Sinto-me naufragando.

Você já pegou a estrada à noite? É ali que percebemos que a cidade nunca dorme por completo. Carros a perder de vista em qualquer horário, com luzes que compõem uma beleza única. Porém, esquecemos que em cada carro não existe somente uma pessoa ou outra, mas sim histórias.

Para onde cada um está indo é um mistério. Neste momento, percebo que, assim como eu enxergava alguns minutos atrás, ninguém ali me vê como ser humano. Veem-me como mais um carro, mais uma máquina que atrapalha o trânsito de um local tão movimentado. Só eu sei meu próprio caminho e para onde vou. Estou sozinha entre centenas de pessoas.

Mesmo assim, muitas dizem preferir a cidade ao campo. Morar no interior não é uma opção para a maior parte das multidões – elas dizem que lá não há nada de interessante acontecendo e o silêncio da natureza as faz sentir muito distantes do mundo.

Por Beatriz Gimenez

Disponível em: <https://falauniversidades.com.br/cronica-solidao-cidade-grande/>

O termo destacado em “É ali que percebemos que a cidade **nunca** dorme por completo” é, sintaticamente, um:

- a) Adjunto adnominal.
- b) Adjunto adverbial.
- c) Predicativo.
- d) Complemento nominal.
- e) Agente da passiva.

16. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

Letra B – a palavra “nunca” é advérbio, portanto funciona como adjunto adverbial de negação.

SOLUÇÃO COMPLETA

Adjunto adverbial - Indica circunstância do verbo e pode intensificar o sentido do adjetivo ou do próprio advérbio. Podendo, também, modificar o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de um advérbio.

“Nunca” - adjunto adverbial de negação - Advérbios de Negação são palavras que pertencem a uma subclasse dos advérbios e que podem ser modificadores do grupo verbal ou de constituintes do grupo verbal.

17. VUNESP - 2012 - TJ-SP - Assistente Social

Nas últimas três décadas, as milícias, organizações criminosas lideradas por policiais e ex-policiais, vêm se alastrando no Rio de Janeiro. Elas avançaram sobre os domínios do tráfico, passaram a comandar territórios da cidade e consolidaram seu poder à base do assistencialismo e do medo. Como têm centenas de milhares de pessoas sob seu jugo, essas gangues de farda ganham força em períodos eleitorais, quando são procuradas por candidatos em busca de apoio, arbitram sobre quem faz campanha em seu pedaço e lançam nomes egressos de suas próprias fileiras.

(Véja, 26.09.2012. Adaptado)

A passagem do texto em que se encontra adjunto adverbial expressando circunstância de modo é:

- a) ...no Rio de Janeiro.
- b) ...em períodos eleitorais...
- c) ...à base do assistencialismo e do medo.
- d) ...de suas próprias fileiras.
- e) ...sobre os domínios do tráfico...

17. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

“...à base do assistencialismo e do medo” foi o modo como as milícias consolidaram seu poder. Portanto, o adjunto adverbial que expressa circunstância de modo é a expressão “à base do assistencialismo e do medo”.

SOLUÇÃO COMPLETA

- A) “no Rio de Janeiro” exerce a função de adjunto adverbial de lugar.
- B) “em períodos eleitorais” exerce a função de adjunto adverbial de tempo.
- C) “de suas próprias fileiras” exerce a função de complemento nominal.
- E) “sobre os domínios do tráfico” exerce a função de objeto indireto e completa o sentido da forma verbal “avançaram”.

18. VUNESP - 2012 - TJ-SP – Psicólogo

Nas últimas três décadas, as milícias, organizações criminosas lideradas por policiais e ex-policiais, vêm se alastrando no Rio de Janeiro. Elas avançaram sobre os domínios do tráfico, passaram a comandar territórios da cidade e consolidaram seu poder à base do assistencialismo e do medo. Como têm centenas de milhares de pessoas sob seu jugo, essas gangues de farda ganham força em períodos eleitorais, quando são procuradas por candidatos em busca de apoio, arbitram sobre quem faz campanha em seu pedaço e lançam nomes egressos de suas próprias fileiras.

(Véja, 26.09.2012. Adaptado)

Sabendo que o aposto é empregado para precisar, explicar um termo antecedente, assinale a alternativa contendo passagem do texto com essa função.

- a) ...nomes egressos de suas próprias fileiras.
- b) ...organizações criminosas lideradas por policiais e ex-policiais...
- c) ...centenas de milhares de pessoas sob seu jugo...
- d) ...quem faz campanha em seu pedaço...
- e) ...quando são procuradas por candidatos em busca de apoio...

18. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa B traz a resposta correta.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Nas últimas três décadas, as milícias, organizações criminosas lideradas por policiais e ex-policiais, vêm se alastrando no Rio de Janeiro".

O termo "organizações criminosas lideradas por policiais e ex-policiais" exerce a função de aposto e refere-se ao termo "as milícias".

19. Instituto Excelência - 2017 - Câmara de Irineópolis - SC - Auxiliar Administrativo

Leia a Canção de Carlota para responder à questão.

O MUNDO É UM MOINHO

Cartola

Ainda é cedo, amor
 Mal começaste a conhecer a vida
 Já anuncias a hora de partida
 Sem saber mesmo o rumo que irás tomar
 Preste atenção, querida
 Embora eu saiba que estás resolvida
 Em cada esquina cai um pouco a tua vida
 Em pouco tempo não serás mais o que és
 Ouça-me bem, amor
 Preste atenção, o mundo é um moinho
 Vai triturar teus sonhos, tão mesquinhos
 Vai reduzir as ilusões a pó
 Preste atenção, querida
 De cada amor tu herdará só o cinismo
 Quando notares estás à beira do abismo
 Abismo que cavaste com os teus pés.

Em todo primeiro verso de cada estrofe há um vocativo, "Ainda é cedo, amor" "Preste atenção, querida", "Ouça-me bem, amor", "Preste atenção, querida" como podemos interpretar o uso do vocativo na canção.

- a) O Vocativo é usado para chamar, fazendo assim o ouvinte presente, com discurso direcionado a esse “amor”, essa “querida”.
- b) O Vocativo é uma figura de linguagem, assim o uso dela faz com que ligação com quem está falando e para quem está falando, nesse caso uma pessoa está falando com a “queria”, o “amor”.
- c) O Vocativo é usado para chamar carinhosamente as pessoas, só é vocativo os apelidos carinhosos como “amor” e “querida”.
- d) O Vocativo não é usado para chamar, fazendo assim o ouvinte presente, com discurso direcionado a esse “amor”, essa “querida”.
- e) Nenhuma das alternativas.

19. GABARITO LETRA A**SOLUÇÃO RÁPIDA**

A resposta correta é a alternativa A. O vocativo é um chamamento, é o termo que põe em evidência algum ser a quem se dirige, indica a invocação de alguém ou algo e vem sempre separado por vírgula.

SOLUÇÃO COMPLETA

B) O Vocativo é uma figura de linguagem, assim o uso dela faz com que ligação com quem está falando e para quem está falando, nesse caso uma pessoa está falando com a “queria”, o “amor”. O vocativo NÃO é uma figura de linguagem.

C) O Vocativo é usado para chamar carinhosamente as pessoas, só é vocativo os apelidos carinhosos como “amor” e “querida”. O vocativo é usado para chamar, mas não só de maneira carinhosa, por isso a alternativa é incorreta.

D) O Vocativo não é usado para chamar, fazendo assim o ouvinte presente, com discurso direcionado a esse “amor”, essa “querida”. O vocativo É usado para chamar.

E) Nenhuma das alternativas. A alternativa A traz as informações corretas.

20. Fundação Getúlio Vargas (FGV) - 2017 - Ministério Público Estadual - BA (MPE/BA) - Assistente Técnico



Na charge, na frase do representante do restaurante, o primeiro termo devia estar separado por vírgula por ser:

- a) um termo deslocado;
- b) um aposto;
- c) um vocativo;
- d) uma oração antecipada;
- e) um adjunto adverbial.

20. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

Letra C – “senhores” trata-se de um “chamamento”.

SOLUÇÃO COMPLETA

Como vimos anteriormente, o vocativo é um termo que indica o “chamamento”, “invocação”, “interpelação” de uma pessoa (interlocutor) real ou fictícia. Geralmente, é isolado por vírgulas.

A) um termo deslocado. – O termo “senhores” não está deslocado, visto que é usado para interagir com os vigilantes sanitários.

B) um aposto. – O aposto é classificado como um termo explicativo ou especificativo, o que não é o caso do termo “senhores”.

D) uma oração antecipada. – O verbo é o termo essencial da oração, em “senhores” não há verbos.

E) um adjunto adverbial. – O adjunto adverbial indica uma circunstância, o que não é o caso do termo “senhores”.

D) Retextualização: Denomina-se retextualização o processo de produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base.